FP087 - FATORES DA APRENDIZAGEM

TRABALHO CONV. ORDINÁRIA

Trabalho

Nomes e sobrenomes dos alunos: *José Ngola Carlos e Júlia Ferreira de Freitas Filha*

Grupo: *2022-06*

Data: *16 de Outubro de 2022*

Estratégia didática como alavanca para a aprendizagem significativa

Índice

1. Objetivo do trabalho 3
2. Estratégia didática 4
3. Tipos de estratégias didáticas 5
4. Os fatores que motivam a aprendizagem 6
5. Auto-aprendizagem 7
6. O plano estratégico 8
7. Bibliografia 9

1. Objetivo do trabalho

O presente trabalho foi elaborado como parte essencial da disciplina intitulada Fatores da Aprendizagem e tem como linha de condução a exploração da noção e aplicação de uma estratégia didática como fator relevante para a aprendizagem significativa.

Além disso, pretende-se demonstrar o papel e a relevância da aprendizagem autônoma como fator chave para a construção de indivíduos cognitivamente, afetivamente, socialmente e emocionalmente competentes e úteis para o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos, bem como responsáveis para o seu próprio desenvolvimento integral.

Dito isto, este trabalho tem os seguintes objetivos:

1.1. Objetivo Geral

- Compreender o papel que as estratégias didáticas assumem no processo de ensino e aprendizagem.

1.2. Objetivos Específicos

- Distinguir uma estratégia de uma técnica.
- Conhecer e discriminar os diferentes tipos de estratégias didáticas.
- Conhecer e dominar os fatores que promovem a aprendizagem.
- Reconhecer o valor da auto-aprendizagem como o critério para a aprendizagem diferencial.
- Dominar o processo de construção e aplicação de um plano estratégico.

1.

2. Estratégia didática

A Lello Editores, in Dicionário escolar da Língua Portuguesa (2011), define a palavra estratégia como sendo uma combinação engenhosa usada para conseguir um fim, e apresenta o substantivo e adjetivo didático (a), como estando relacionados à arte de ensinar ou instruir com método os princípios de uma ciência ou as regras e preceitos de uma arte.

Para a compreensão dos mecanismos que envolvem a efetivação das estratégias didáticas, importa primeiramente considerar sua definição. Dada a sua relevância, vale realçar que, muitos são os autores que se dispõem em estudar e conceituar as estratégias de ensino e aprendizagem. Por exemplo, Dansereau (1985) define estratégia de aprendizagem como sendo um conjunto de processos ou etapas que visam facilitar a aquisição, a retenção, e a utilização de informações do interesse do utente.

Por outro lado, Monero (2005) entende que as estratégias didáticas implicam a utilização de diversos tipos de conhecimentos, tais como, conceituais, processuais e de atitude, sem descorar o fato de que elas têm um forte componente procedimental. Assim, de acordo com este autor, uma estratégia didática consiste em um plano de ação que auxilia o utente a alcançar certas metas estabelecidas.

De acordo com Funiber (2020) não se pode confundir a noção de estratégia de ensino e aprendizagem com as técnicas didáticas. Sendo que estas carregam noções elementares distintas, importa discriminá-las em seguida. Como já visto até aqui, entende-se por estratégia didática como sendo um guia ou plano das ações que há que se seguir para alcançar certa meta. Já as técnicas de ensino e aprendizagem são compreendidas como sendo as atividades ou ações específicas que os utentes, no processo de ensino e aprendizagem, se apropriam para a concretização do ensino ou da aprendizagem como finalidade.

Em resumo, o que difere uma estratégia de uma técnica é o fato de que não existe estratégia sem técnicas quando o contrário se pode assumir categoricamente. É possível a existência de uma técnica sem que este se consubstancie em uma estratégia. A noção de estratégia reclama pela sua natureza procedimental a presença de mais de uma técnica.

3. Tipos de estratégias didáticas

Muitas foram às considerações feitas no âmbito da discussão sobre como caracterizar as tipologias das estratégias didáticas. Por exemplo, Funiber (2020) faz referência a três grandes classes de estratégias, que são:

		Técnicas correspondentes
1ª	**Estratégias Cognitivas**	Observação, análise, classificação, retenção, demonstração, representação, interpretação, etc.
2ª	**Estratégias Metacognitivas**	Auto-regulação e pensamento crítico.
3ª	**Estratégias Socioafetivas**	Manutenção da motivação, enfoque da atenção e gestão do tempo.

“As Estratégias Cognitivas são todas aquelas úteis para tarefas de estudo que requerem o manejo da informação” (Funiber, 2020, p.16). As Estratégias Metacognitivas consistem em assegurar a relação harmoniosa entre o conhecimento prévio e o conhecimento atual. Já as Estratégias Socioafetivas têm por missão melhorar as condições e a eficácia da aprendizagem.

Por outro lado, para Warr e Allan (1998) existem apenas duas categorias principais de estratégias de aprendizagem:

		Técnicas correspondentes
1ª	**Estratégias Primárias**	Seleção, armazenamento e recuperação.
2ª	**Estratégias Auto-regulatórias**	Motivação, autogestão de esforços e auto monitoramento, e controle de ansiedade.

As Estratégias Primárias são todas aquelas úteis para a seleção, para o armazenamento e para a recuperação de informações. Já as Estratégias Auto-regulatórias são todas aquelas cuja função é motivar o indivíduo para aprender, para gerir esforços e para monitorar sua própria atuação durante o progresso de ensino ou aprendizagem.

Em síntese, percebe-se que todos os estudiosos rumam para a mesma compreensão nocional e categórica das estratégias didáticas. Contudo, é possível ver diferenças apenas nas terminologias usadas para referi-las.

4. Os fatores que motivam a aprendizagem

A noção do que é aprendizagem não pode ser dissociada a noção de ensino. Posto que ensinar e aprender são verbos que tendem a ser conjugados juntos (POZO, 2002). Convém destacar que é chamado à responsabilidade para aprendizagem, não só aquele que tem a obrigação primária de aprender, mas também aquele que tem a responsabilidade de ensinar. Deste modo, tanto professores quanto alunos têm a responsabilidade de garantir que o processo de ensino e aprendizagem seja eficiente e eficaz.

De acordo com a sua etimologia, a palavra aprendizagem pode ser entendida como sendo o ato que consiste em adquirir ou apropriar-se de conhecimentos passados pela experiência (Funiber, 2020).

Contudo, há um mal que se precisa remediar. De acordo com Guimarães (2015), as inúmeras tecnologias hoje têm contribuído significativamente para o desvio da atenção dos alunos dos modos do ensino tradicional. Pelo que atraí-los aos estudos tem sido uma tarefa dificílima para os professores.

O ensino tradicional apresenta características que atualmente pouco atraem os estudantes da era da informação e comunicação. Pois ela privilegia o professor como o elemento central e ativo no processo didático. Pelo que, Borges e Alencar (2014) sugerem a inserção das metodologias ativas, uma vez que elas podem auxiliar os professores nos seus empenhos de estimular a curiosidade dos alunos e aumentar a participação dos mesmos, fazendo com que os alunos, e não os professores, sejam o centro da aprendizagem.

Para Cohen (2017), uma metodologia ativa de aprendizagem tem como premissa que apenas ver e ouvir um conteúdo não é suficiente para retê-lo. O conteúdo e as competências devem ser discutidos e experimentados até chegar ao ponto em que o aluno possa dominar o assunto e falar a respeito dele com seus pares.

Como um dos fatores motivacionais para uma aprendizagem significativa, sugere-se a utilização da estratégia conhecida como Sala de Aula Invertida ou Flipped Classroom. A Sala de Aula Invertida é uma estratégia que tem como objetivo alterar o padrão de ensino tradicional, nela, o aluno acessa o conteúdo da aula previamente para que assim consiga debater sobre o assunto juntamente com os professores e colegas (Barros et al., 2017).

4. Auto-aprendizagens

Considerando que hoje, mais do que nunca, se faz necessário garantir que os alunos tomem às rédeas do processo de ensino e aprendizagem, com vista a maximizar suas potencialidades cognitivas, sociais e emocionais, de modos a conseguir responder as tão recorrentes e frenéticas exigências da vida atual, a auto-aprendizagem pode ser encarada como o meio que levará os alunos ao desenvolvimento integrar de suas aptidões e elevará o coeficiente de inteligências dos estudantes para fazer face aos problemas individuais e sociais.

Entende-se por auto-aprendizagem a ação que consiste em o aluno exercer plena autonomia e controle do processo de ensino e aprendizagem sob a orientação didática ou não de um professor. Dito de outro modo, a auto-aprendizagem é um processo auto-didático no qual se tem o estudante como elemento central e ativo no processo de ensino e aprendizagem, aprendendo por conta própria.

Para ser eficaz, o aderente da auto-aprendizagem precisa reconhecer e deixar-se guiar pelos seguintes critérios a ela inerentes:

1. Flexibilidade – Quem aprende sob os moldes do autodidatismo precisa ter um alto grau de capacidade adaptativa de formas a se adequar as exigências das circunstâncias que lhe forem impostas.
2. Valorização da capacidade própria – Importa sob a mesma medida que aquele que for a aderir ao auto-aprendizado tenha em boa medida certo nível de autoconfiança e auto-estima de maneira que não venha a desistir por desânimo.

As vantagens que advêm da aplicação deste processo estão longe de serem sintetizadas nesta página. Contudo, mencionam-se em seguida alguns deles:

1. Permite trabalhar ao ritmo da aprendizagem do estudante.
2. Ajuda no desenvolvimento da capacidade de tomadas de decisões.
3. Auxilia na construção da habilidade de seleção e organização.
4. Impulsiona a capacidade crítica, comparação e interpretação.
5. Cria a possibilidade de construção de novos conhecimentos.
6. Garante a formação de homens e mulheres autônomos, etc.

5. O plano estratégico

Estratégia cognitiva – Sala de Aulas Invertida				
Etapas	**Procedimentos**	**Recursos**	**Tempo**	**Avaliação**
Acesso ao conteúdo	O professor indica previamente a matéria a ser estuda.	1. Livros 2. Revistas 3. Sites 4. Vídeos 5. Áudios	10 Min.	
Leitura e seleção do conteúdo	Os alunos lêem e selecionam (com sublinhados ou marcações) as noções que julgarem relevantes.		1 Dia	Auto-avaliação ou auto-interrogação
Organização	Os alunos sintetizam o material selecionado, elaborando resumos, esquemas ou quadros sinóticos.	Material selecionado da leitura.	1 Dia	
Retenção de dados	Os alunos podem praticar a repetição, a associação de palavras ou de imagens.		1 Dia	
Debate	O professor elabora questões a serem discutidas pelos alunos	Conteúdo estudado	1 Dia	Revisão de trabalho de colegas
Recuperação de dados	As dificuldades dos alunos são aprofundadas e esclarecidas pelo professor.		10 Min.	Teste Conceitual

Este plano estratégico assenta sob as bases enunciadas por Glasser (2017) quando afirmava que a boa educação é, em essência, aquela em que o professor, como orientador, pede para que seus alunos pensem criativamente e se dediquem a promover diálogos com vista a favorecer a compreensão e o crescimento dos estudantes por ele guiados.

a.

6. Bibliografia

Barros, E. M. S., Carvalho, G., Costa, M. S. & Silva, M. M. (2017). Metodologias ativas no ensino superior. Brasil.

Dicionário Lello Escolar (2011). Novo Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa. pp. 469, 597. Portugal.

FUNIBER (2020). Aprendizagem Estratégica e Desenvolvimento Profissional. pp. 12-19. Barcelona. Espanha.

FUNIBER (2020). Fatores da Aprendizagem. pp. 1-5. Barcelona. Espanha.

FUNIBER (2020). Teorias da Aprendizagem e Bases Metodológicas na Formação. pp. 3,4. Barcelona. Espanha.

Zerbini, T., & Abbad, G. (2008). Estratégias de aprendizagem em curso a distância: validação de uma escala. *Psico-USF, 13* (2), 177-187.